

Gofinanciado por:



UNION EUROPEAN
Fundo Europeu
de Desenvolvimento
Regional

Sede- Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos - 3433387
Rua das Fontainhas, 175 - 4775-263 Viatodos Tels: 252960200 Fax 252960209 Contr. 600077926

EQAVET Documento Base



Agrupamento de Escolas de
Vale D'Este, Viatodos, Barcelos

EQAVET

Documento Base

ÍNDICE

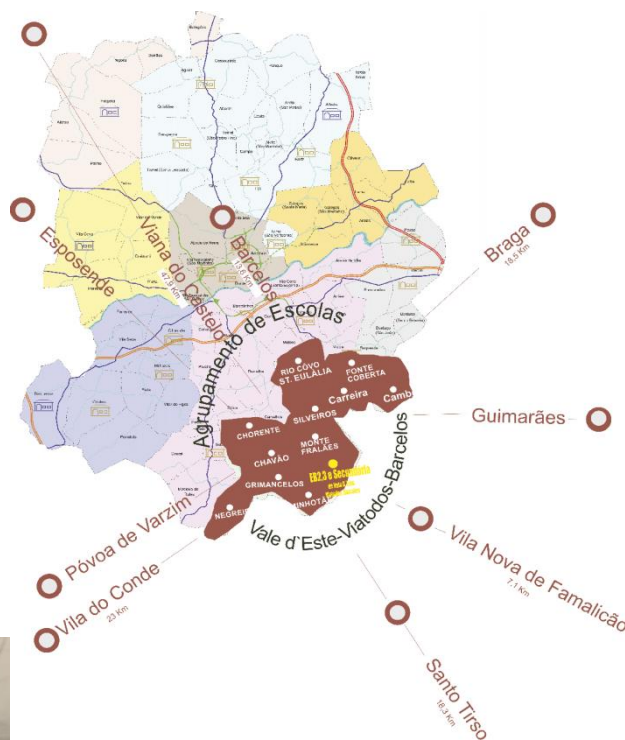
1. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA	4
1.1. Contextualização geográfica e económica	4
1.2. Organograma	7
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES	15
3. OFERTA FORMATIVA	16
4. A ESCOLA E A QUALIDADE	18
4.1 Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado ao Quadro EQAVET ..	18
4.2. Situação da Escola face à garantia da qualidade e opções tomadas no âmbito do quadro EQAVET	19
4.2.1 Sistema de Qualidade baseado nos indicadores do POCH	19
4.2.2 Implementação dos indicadores de acordo com o Quadro EQAVET	20
4.3. Identificação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	31
5. MONITORIZAÇÃO	33
5.1. Identificação dos responsáveis e do seu papel no âmbito da garantia da qualidade .	33
5.2. Cronograma	36
6. PUBLICITAÇÃO	37
7. ANEXOS	38
Anexo 1- Regulamento Interno e Regulamento do Ensino Profissional	38
Anexo 2- Projeto Educativo	38

1. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

1.1. Contextualização geográfica e económica

O Agrupamento de Escolas de Vale D'Este nasceu no ano letivo de 1973/74, como Escola Preparatória de Viatodos, em substituição do Posto nº 23 da Telescola, então secção da Escola Preparatória Gonçalo Nunes, de Barcelos.

As instalações situavam-se no lugar do Souto, onde atualmente fica o quartel dos Bombeiros Voluntários de Viatodos.



No ano letivo de 1976/77, a Escola adquire o seu estatuto próprio, tornando-se assim um estabelecimento de ensino autónomo, designado: ESCOLA PREPARATÓRIA DE VIATODOS.



Em 1984, e dadas as precárias instalações então existentes, constroem-se as novas e atuais instalações, situadas na Rua das Fontainhas.

A transição verifica-se em janeiro de 1985. A inauguração oficial desta nova escola dá-se a 13 de abril de 1985, com a presença do então Ministro da Educação – Prof. Doutor João de Deus Pinheiro.



No ano letivo de 1985/86, transforma-se na ESCOLA C+S DE VIATODOS, através da Portaria nº 497/85, de 23 de julho.

No ano letivo de 1997/98, passa a designar-se ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DE VIATODOS de acordo com a nova tipologia expressa no Decreto-lei nº 314/97, de 15 de novembro.

Posteriormente esta escola constituiu-se sede de Agrupamento de Escolas, no ano letivo de 2000/2001, através da sua homologação como agrupamento em 06/06/2001 pelo Diretor Regional de Educação do Norte.

Mais recentemente, no ano letivo de 2012/2013, este agrupamento passou a integrar o Ensino Secundário, dando corpo a um projeto educativo curricularmente e pedagogicamente verticalizado, trabalhando desta forma numa ação educativa compreendida entre o Pré-escolar e o 12º ano de escolaridade, incluindo cursos Científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias e Cursos Profissionais. A partir de então surge a Unidade Organizacional que passa a designar-se - Agrupamento de Escolas de Vale d´Este, Barcelos, com sede na Escola Básica e Secundária de Vale D´Este, Viatodos.



O Agrupamento de Escolas de Vale d´Este – Barcelos é uma Instituição Pública de Educação e Formação que procura prestar à sua comunidade um serviço de qualidade dentro de uma perspetiva de construção da confiança social assente na participação, na solidariedade, na eficácia, no rigor, na exigência e na referência educativa, procurando, na sua ação, promover os valores da justiça e equidade social.

No contexto atual, podemos afirmar que a área de influência pedagógica do Agrupamento de Escolas de Vale d´Este se caracteriza, em termos económicos e sociais, como sendo um meio ainda semirrural, embora algumas freguesias, mais

populosas e evoluídas tendam a apresentar características que refletem vivências muito próximas dos ambientes económicos, sociais e culturais das pequenas vilas.

Nesta linha de pensamento, encontramos, em determinadas freguesias, alguma indústria diversificada na produção de alfaias e maquinaria agrícola, fogões, calçado, roupa e têxtil diverso, peças automóveis, carnes, plásticos, madeiras, móveis e mobiliário artesanal, alguma indústria de tratamento de metais, pedra e materiais de construção, entre outras. Verifica-se, de igual modo, a existência de um acentuado comércio local, visível nas lojas de vestuário, calçado, decoração, maquinaria diversa, materiais de construção, produtos agrícolas, mercearias e pequenos mercados, oficinas e stands de automóveis, agências bancárias, seguradoras, clínicas, consultórios médicos, laboratórios de análises, farmácias, esteticistas e cabeleireiras, cafés, bares, pastelarias, padarias, restaurantes, etc.



Este incremento industrial fez nascer algumas instituições culturais, infraestruturas e equipamentos que serviram as populações e permitiram algum desenvolvimento social e cultural, tais como: o quartel de bombeiros, a academia de música, a orquestra local, os ranchos folclóricos, as bandas de música, os lares de idosos, os centros de saúde, algumas infraestruturas desportivas, as farmácias, as estações de serviço, os centros de dia e de ocupação dos tempos livres, os correios, etc. No entanto, ainda se observam, em certas freguesias, formas de sustento provenientes de lugares onde permanecem socioculturais características de uma ruralidade acentuada. É ainda de referir que neste território educativo, como noutras zonas da costa litoral do país, uma grande percentagem da força de trabalho desloca-se todos os dias, para os centros urbanos limítrofes das suas áreas de residência, predominantemente em direção a cidades como: Barcelos, Famalicão, Braga, Póvoa de Varzim, Porto e Vila do Conde. Porém, não podemos ignorar que os efeitos da crise que o país atravessa, aliados à forte recessão que começa a fazer sentir-se, têm vindo a enfraquecer o

tecido industrial e comercial que vinha a crescer e a consolidar-se. Prevê-se assim, num futuro próximo, uma forte descaracterização da malha económica deste território educativo, com as respetivas consequências sociais que tais fenómenos arrastam – dificuldades económicas de várias ordens; emigração e suas consequências; pobreza escondida que desperta acessos de delinquência; aumento da criminalidade; instabilidade de vida que desencadeia problemas de saúde mental de várias ordens, etc., um caudal de frustrações e males familiares que irão desaguar na sala de aula. O Agrupamento terá de estar preparado para esta situação adversa, dado aumentarem, assim, as suas responsabilidades e os seus problemas uma vez que nele se repercute toda a vida social e se reflete, efetivamente os problemas sociais mais graves.

Do projeto educativo junto em anexo ao presente constam informações mais detalhadas acerca da atividade económica, cultural e social de cada uma das freguesias abrangidas pelo Agrupamento.

1.2. Organograma

1. Conselho Geral.

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, assegurando a participação e a representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do Artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, a ser eleito em março/abril, salvo orientações superiores ou situações excecionais, de forma a assegurar-se a preparação do ano letivo seguinte.

O Conselho Geral, em conformidade com o consignado no Artigo 12.º do DL n.º 137/2012, de 2 de julho, é composto por 19 elementos, assim distribuídos: 7 representantes do pessoal docente, sendo, tanto quanto possível, de diferentes níveis de ensino; 2 representantes do pessoal não docente, sendo, na medida do possível, de diferentes níveis de ensino; 4 representantes dos pais e encarregados de educação, sendo, na medida do possível, 2 da escola- sede e os restantes do Pré-escolar e do 1.º ciclo; 3 representantes do Município; 2 representantes da comunidade local; 1 representante dos alunos maior de 16 anos de idade. Participa ainda nas reuniões, sem direito a voto, o Diretor.

2. Diretor

O Diretor é o órgão de administração e gestão do Agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, a ser eleito em março/abril, salvo orientações superiores ou situações excepcionais, de forma a assegurar-se a preparação do ano letivo seguinte.

3. Direção

A Direção é composta por um subdiretor e por três adjuntos. Embora o órgão seja unipessoal, haverá, desta forma, uma Direção, presidida pelo respetivo Diretor, com reuniões periódicas.

As funções e competências a atribuir a cada um dos membros referidos no ponto anterior serão definidas por despacho do Diretor.

Para apoio à Direção serão constituídas assessorias técnico-pedagógicas em conformidade com o disposto no Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho.

4. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

Composição: é constituído por até 17 elementos da comunidade educativa: Presidente (Diretor); Coordenadores dos departamentos curriculares – seis; Coordenador dos Diretores de Turma – um; Coordenador da BE – um; Coordenador dos Serviços Especializados de Apoio Educativo – um; Coordenador dos Serviços de Psicologia e Orientação – um; Coordenador dos Projetos – um; Representante dos Cursos Profissionais – um; Representante do Curso Científico-Humanístico – um.

5. Departamentos Curriculares

Estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, às quais incumbe o desenvolvimento de medidas que reforcem a articulação curricular, tendo por base a aplicação

dos planos de estudo definidos a nível nacional, bem como as componentes curriculares regionais/locais da iniciativa do Agrupamento.

Cada Departamento Curricular é constituído pela totalidade dos docentes das disciplinas e áreas disciplinares que o abrangem. Quando necessário, e por uma questão de maior eficácia, poderá reunir o coordenador com os subcoordenadores dessas mesmas disciplinas e áreas disciplinares.

Este Agrupamento integra seis departamentos curriculares que abrangem os seguintes grupos disciplinares, no caso do 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário:

- Pré-Escolar
- 1.º Ciclo
- Línguas e Literaturas: Português; Inglês; Francês; Espanhol
- Ciências Sociais e Humanas: História e Geografia de Portugal (HGP); História; Geografia; Filosofia; Educação Moral Religiosa e Católica (EMRC)
- Matemática e Ciências Experimentais: Matemática; Ciências Naturais; Biologia e Geologia; Ciências Físico-Químicas; Informática
- Expressões: Ed. Visual; Ed. Tecnológica; Ed. Musical; Ed. Física; Ensino Especial

6. Conselho de Diretores de Turma de Ciclo

O Conselho de Diretores de Turma do 2.º e 3.º ciclos e do Ensino Secundário é uma estrutura de coordenação educativa e supervisão pedagógica que visa promover, fundamentalmente, a articulação das atividades das turmas. É constituído por todos os diretores de turma desse mesmo ciclo e será presidido por um coordenador, docente do quadro, designado pelo Diretor sob proposta do respetivo conselho.

7. Coordenação pedagógica de ano de escolaridade

Ao nível do 1.º ciclo, para além do departamento curricular, a coordenação pedagógica é efetuada, também, por ano de escolaridade.

8. **Conselho de Turma:** presidido pelo respetivo Diretor de Turma e integra todos os docentes e, em situações particulares, o delegado e o subdelegado de turma bem como o representante dos pais e encarregados de educação.

9. **Delegado e subdelegado** de turma: são os representantes eleitos pelos alunos da turma.

10. O Agrupamento tem ainda **Associação de Estudantes e Associação de Pais.**

Foram ainda criadas as seguintes estruturas de coordenação pedagógica: Biblioteca Escolar (BE); Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); Serviços de Psicologia e Orientação (SPO); Centro de Apoio à Aprendizagem/ Sala de Estudo/ Ocupação Integral dos Alunos (CAA/SE/OIA); Projetos.



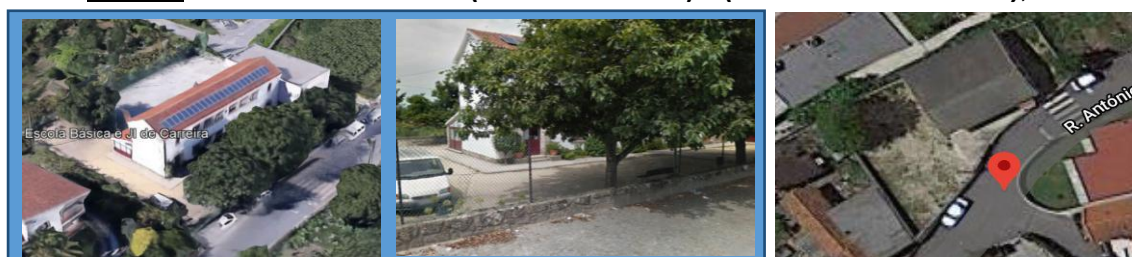
O Agrupamento de Escolas de Vale d´Este é constituído por **11 edifícios** que se encontram distribuídos pelas várias freguesias do território educativo.

Em termos de **Educação Pré-escolar** existem **9 Unidades Educativas**, num total de **11 salas**, onde funcionam os *Jardins de Infância (JI)*. Nesta perspetiva, os *Jardins de Infância* encontram-se espalhados por **8 freguesias**, num total de **180** crianças.

- Cambeses – 1 edifício – EB1 com (**JI Cambeses = 1 sala**);



- Carreira – 2 edifícios – EB1 com (**JI Padrão = 1 sala**) + (**JI de Reimonde = 1 sala**);



Agrupamento de Escolas de Vale D'Este

- Chavão – 1 edifício – EB1;



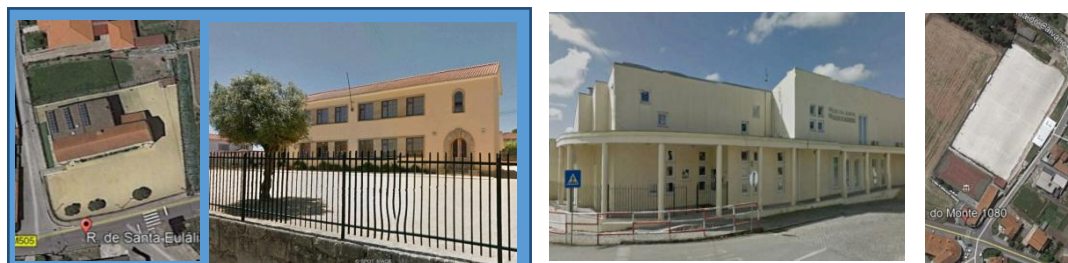
- Chorente – 2 edifícios – EB1 + (**Jl de Assento** = 1 sala);



- Fonte Coberta – 1 edifício – EB1 com (**Jl** = 1 sala);



- Negreiros – 2 edifícios – EB1 + (**Jl de Igreja** = 2 salas);



- Rio Covo – 2 edifícios – EB1 + (**Jl de Igreja** = 2 salas);



Agrupamento de Escolas de Vale D'Este

- Silveiros – 1 edifício EB1 com (JI = 1 sala);



- Viatodos – 2 edifícios – Centro Escolar – EB1 com (JI = 4 salas) + a Escola Sede com o (2º, 3º ciclos e Secundário). **O novo Centro Escolar de Viatodos:**





Inaugurado a 12 de setembro de 2012, o Centro escolar de Viatodos foi pensado para acolher as crianças das freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte Fralães nas valências de Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este novo espaço escolar é constituído pelas salas de aulas, polivalente, biblioteca, cantina e recreio apetrechado com parque infantil. A escola está bem organizada, os espaços comuns são muito bonitos e está apetrechada com materiais didáticos diversificados.

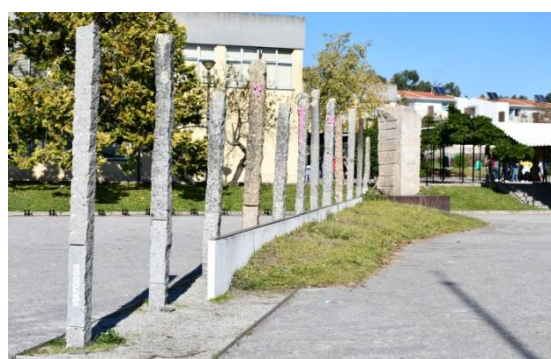
O Centro Escolar conta com 55 crianças em idade pré-escolar, e 140 crianças distribuídas por seis turmas do 1º ao 4º ano de escolaridade, num total máximo possível de 150 alunos.

Relativamente ao Ensino **do 1º Ciclo**, o agrupamento possui **9 Unidades Educativas** onde são lecionadas as aulas desde o *1º ao 4º ano*. Algumas destas escolas e/ou freguesias incluem os *Jardins de Infância* referenciados no parágrafo anterior.

- A (EB1) de Cambeses; - A (EB1) de Negreiros;
- A (EB1) de Carreira; - A (EB1) de Rio Covo;
- A (EB1) de Chavão; - A (EB1) de Silveiros;
- A (EB1) de Chorente; - A (EB1) de Viatodos.
- A (EB1) de Fonte Coberta;



No que concerne aos **2º, 3º Ciclos e Secundário**, estes níveis e ciclos de ensino são lecionados na **Escola-Sede**, que se situa na freguesia de Viatodos e onde se encontra uma estrutura física apropriada para receber uma média de 30 a 32 turmas por ano.



O complexo da **Escola Sede** é constituída por:

- Um primeiro edifício, **PAVILHÃO A**, predominantemente administrativo, onde se encontra:
A sala de professores, alguns gabinetes, a biblioteca, uma sala de TIC, uma sala de música, uma sala de reuniões, a secretaria, a reprografia, o PBX, algumas arrecadações, arquivos e casas de banho.
- Um segundo edifício, **PAVILHÃO B**, constituído por:
Salas de aulas gerais, salas de educação visual e tecnológica, alguns gabinetes, laboratórios, algumas arrecadações e casas de banho;
- Um terceiro edifício, **PAVILHÃO C**, contendo:
Salas de aulas gerais, salas de educação tecnológica e educação visual, alguns gabinetes, algumas arrecadações e casas de banho;
- Um quarto edifício, **PAVILHÃO D**, onde funciona:
A cantina, o bufete, o espaço polivalente - sala do aluno -, a papelaria, alguns gabinetes, algumas arrecadações, uma sala geral pequena para apoio, uma sala-oficina e casas de banho;

Um quinto edifício, o **PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO**, com:

Espaço coberto próprio para a prática de modalidades desportivas, alguns gabinetes, algumas

arrecadações, algumas salas de aulas, casas de banho e balneários.

- Um **Monobloco** e um **Pré-fabricado**, com:

O Pré-fabricado com duas salas de aulas para turmas de 20 alunos e o Monobloco para uma sala de aulas para uma turma de 20 alunos, também.

- Diferentes **ESPAÇOS EXTERIORES**:

Espaço descoberto próprio para a prática de modalidades desportivas – futebol, handebol, etc.; portaria, espaço de lazer – recreio, espaço de ténis de mesa, uma estufa agrícola, o “monumento à pedra”, o espaço anfiteatro e uma vasta área ajardinada e arborizada.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

O Agrupamento de Escolas de Vale d'Este – Barcelos é uma Instituição Pública de Educação e Formação que procura prestar à sua comunidade um serviço de qualidade dentro de uma perspetiva de construção da confiança social assente na participação, na solidariedade, na eficácia, no rigor, na exigência e na referência educativa, procurando, na sua ação, promover os valores da justiça e equidade social.

Assim, pretende ser um Agrupamento de referência: - Pela satisfação dos alunos e da Comunidade; - Pela formação e pelo sucesso dos alunos; - Pela qualidade do seu ambiente interno e harmonia com o meio envolvente.

Compromisso

O Agrupamento assume o seu compromisso com vista ao alinhamento do sistema de garantia da qualidade no âmbito do Quadro EQAVET, procurando melhorar continuamente a oferta de EFP.

Assim, são concretizados objetivos gerais, definem-se metas quantificáveis, bem como as estratégias que permitirão alcançar essas mesmas metas.

No mesmo sentido, identificam-se os responsáveis não só pelo alcance dessas metas e pela implementação de estratégias, mas também pela monitorização e avaliação dos resultados.

3. OFERTA FORMATIVA

CICLOS	CURSOS
2012/2015	<p>Técnico de Programação de Sistemas Informáticos</p> 
2013/2016	<p>Técnico de Gestão do Ambiente</p> 
2014/2017	<p>Técnico de Vendas</p> 
2015/2018	<p>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</p> 
2016/2019	<p>Técnico de Turismo</p> 
2017/2020	<p>Técnico de Multimédia</p> 
2018/2021	<p>Técnico de Desporto</p> 
2019/2022	<p>Técnico de Operações Turísticas</p> 

Curso Profissional de Técnico de Vendas

Trata-se de um curso vocacionado para a criação de um perfil de desempenho suscetível de permitir aos profissionais qualificados realizar a prospeção de mercado e a promover e a efetuar a venda de produtos e/ou serviços, através de contactos estabelecidos com clientes, com vista à sua satisfação e fidelização.

Para o efeito, espera-se dos jovens qualificados sejam capazes de estudar os produtos e/ou serviços de empresas, caracterizar o tipo de clientes e recolher informações sobre a concorrência e o mercado em geral, de forma a responder adequadamente às necessidades, à satisfação e fidelização dos clientes, recorrendo a diversas fontes de informação. Espera-se ainda possam informar e divulgar com vista a efetuar a venda de produtos e/ou serviços e assegurar o serviço de apoio ao cliente. A organização e a gestão de ficheiros dos clientes, bem como a aplicação das normas de segurança, higiene e saúde respeitantes à sua atividade profissional são duas outras áreas do perfil de desempenho a explorar.



4. A ESCOLA E A QUALIDADE

4.1 Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado ao Quadro EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e revisão.

Numa estratégia de melhoria contínua da oferta de EFP, a Escola vai implementar um processo de gestão e monitorização, assente numa articulação com os diferentes *stakeholders* (formandos, profissionais de EFP, EE, empresários, encarregados de educação e outros parceiros sociais) no âmbito de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET e com a finalidade da respetiva certificação.

SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE – FASES

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar incluirá quatro fases interligadas:

- 1) Fase do Planeamento: na qual são definidas as metas e objetivos apropriados e mensuráveis;
- 2) Fase da Implementação: na qual se põe em prática os procedimentos que asseguram o cumprimento das metas e objetivos definidos;

3) Fase de Avaliação: Procede-se à recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados;

4) Fase da Revisão: Visa desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias.

4.2. Situação da Escola face à garantia da qualidade e opções tomadas no âmbito do quadro EQAVET

4.2.1 Sistema de Qualidade baseado nos indicadores do POCH

O Agrupamento de Vale D´Este já implementava um processo de garantia da qualidade assente na definição de metas e de estratégias no Projeto Educativo, que tinham como base os indicadores exigidos pelo POCH, uma vez que estes regulamentam o financiamento dos cursos profissionais em Portugal de acordo com o artigo 18 da Portaria 60-A de 2 de março de 2015.

Indicadores POCH (2): Terminaram com sucesso no tempo previsto do ciclo

Nº de jovens que terminaram o curso com sucesso no tempo previsto para a sua duração/Nº de jovens apoiados que iniciaram esse mesmo curso*100

Objetivos associados à abertura dos cursos profissionais no Agrupamento:

- Permitir a continuidade na escolaridade aos alunos do Agrupamento e, mais genericamente, da região;
- Permitir aos alunos de Necessidades Educativas Especiais a prossecução dos seus estudos em contextos de familiaridade e adaptação plenos; - ver critérios de constituição de turmas na última ata do CP.
- Permitir a transição de alunos provenientes de cursos CEF no Agrupamento para o ensino secundário; - ver fundamentação do curso no SIGO.

- Permitir aos alunos em risco de abandono escolar o prosseguimento de estudos em contextos mais favoráveis (dimensão prática e próxima do mercado de trabalho – exemplo: a garantia de que teriam experiências na FCT). – o mesmo caso visto na alínea anterior.

Dos 25 alunos que iniciaram o curso, 15 concluíram o curso com certificação: 60%. Esta percentagem é mais expressiva se não considerarmos o aluno transferido para outro Agrupamento no 10.º ano de escolaridade (15/24; 63%)

Nº de pessoas apoiadas que estão empregadas ou prosseguiram estudos nos 6 meses seguintes ao fim do respetivo curso/ nº de pessoas que terminaram o curso com sucesso *100

Dos 25 alunos que iniciaram o curso, 3 prosseguiram os estudos no ensino superior, 9 dos certificados tiveram emprego e 2 não estavam contactáveis. Há a referir o facto de um aluno se ter transferido de escola no 1.º ano do curso.

Nº de jovens que concluem a formação e transitam para o ano letivo seguinte/ nº de jovens que iniciaram o curso no ano letivo em causa.

Dos 25 alunos que iniciaram a turma: no 1º ano, 1 foi transferido e 2 desistiram/anularam a matrícula; no 2º ano, 2 desistiram/anularam a matrícula; no final do 3º ano, 5 não concluem o curso.

4.2.2 Implementação dos indicadores de acordo com o Quadro EQAVET

Os indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET eram já avaliados pelo Agrupamento, nomeadamente os indicadores nº4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP” e o nº 5: -“ Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”. Assim, apenas se transcreveu para o documento base e para o plano de ação todos os procedimentos que já se vinham a realizar internamente, com exceção do indicador nº6 a): “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”. Neste apenas se realizava uma recolha sistematizada dos dados referentes à percentagem de alunos que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação, através da realização do inquérito anual aos antigos alunos da escola (até 6 meses a seguir ao término do curso). No entanto, essa informação baseava-se na definição prévia de metas e/ou estratégias.

No caso do indicador nº 6 b) 3: “Percentagem de empregadores satisfeitos com os ex-alunos que tem ao seu serviço”, não se efetuava qualquer recolha sistematizada de dados que refletissem o grau de satisfação dos empregadores. A escola só estabelecia os contactos

informais feitos pelos diretores de curso com as empresas que iam permitindo algum *feedback* em relação a este item.

É de referir que, em conformidade com a indicação constante na Orientação Metodológica da ANQEP sobre a implementação dos Sistemas de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro EQAVET, quando se refere “mapeamento da situação atual”, estamos a referir-nos aos dados recolhidos junto da turma do triénio 2014-2017 do curso de Técnico de Vendas.

A escola definiu diversos objetivos/metasp e respetivas estratégias para os alcançar, constantes da candidatura, que se encontram alinhados com os indicadores escolhidos de entre os constantes do Quadro EQAVET e que se tratam de seguida.

INDICADOR 4

Incide sobre a conclusão dos cursos de EFP – um registo relativo à conclusão dentro do tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo formativo) e outro após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte), e também o registo do número de desistências e de situações de não aprovação.

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL: 93,6% (2014-2017)		
FASE DO PLANEAMENTO		
Objetivos	1) Reduzir o abandono escolar	Meta: 5%
	2) Manter a taxa de absentismo	Meta: manter a taxa de 0%

	<p>3) Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no Projeto Educativo, medidas através da taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo; da percentagem mínima de alunos que realizam com sucesso a PAP e do alcance de uma média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT).</p>	<p>Meta: 100%</p>
	<p>4) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação, medido através da definição da taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos diretores de turma e na realização de atividade(s) de caráter informativo e/ou lúdica(s) direcionada(s) para os encarregados de educação.</p>	<p>Meta: 75%</p>

FASE DA IMPLEMENTAÇÃO

<p>A Escola definiu as seguintes estratégias de ação:</p>	<p>Responsáveis</p>
<p>1 e 2) Reduzir o abandono escolar e o absentismo:</p> <p>a) os Diretores de Turma (DT) que têm com os seus alunos uma relação de proximidade, pelo que conseguem detetar o risco de abandono escolar numa fase precoce;</p> <p>b) os professores que podem reportar de imediato ao diretor de turma informações importantes sobre a assiduidade;</p> <p>c) os Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, colaborando com os DT na deteção de situações de risco;</p> <p>d) a ação do psicólogo escolar que promove sessões de acompanhamento do aluno em risco;</p> <p>e) a ação da Direção que, em reuniões com os EE e os alunos, sensibiliza para a importância da conclusão do curso e, por inerência, da escolaridade obrigatória.</p>	<p>Diretores de turma, professores do conselho de turma/curso, Psicólogo Escolar, Direção.</p>

<p>3) Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no projeto educativo.</p> <p>a) os docentes de cada disciplina devem ter o cuidado de adaptar as planificações à turma e de dar apoio individualizado aos alunos.</p> <p>b) os diretores de curso devem adequar os locais de estágio ao perfil do aluno e às competências que se pretendem desenvolver em sede de FCT.</p> <p>c) os professores orientadores de PAP devem acompanhar de perto o desenvolvimento do projeto dos seus alunos, motivando-os a evoluir e a fazer bem feito e procedendo ao registo semanal da sua evolução, para permitir a ação atempada em caso do não cumprimento dos objetivos intermédios.</p> <p>d) a Escola deve garantir que existem as condições físicas necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com especial relevo para a área técnica (oficinas/laboratórios devidamente equipadas e com consumíveis necessários à aprendizagem), pelo que as parcerias são fundamentais, quer no alcance das metas nas disciplinas, quer na PAP ou na FCT.</p> <p>e) a Escola deve incentivar a vinda de empresas à escola, para falarem da sua atividade, das inovações que desenvolvem ou adotam, no sentido de serem complementados, com testemunhos do mundo empresarial, os conteúdos lecionados nas aulas, contribuindo assim para melhorar resultados obtidos pelos alunos.</p> <p>f) para melhorar procedimentos e formas de atuação, todos os professores ou orientadores de PAP e de Curso deverão fazer uma formação, sempre que possível, nomeadamente em áreas transversais como, por exemplo, combate ao insucesso, motivação dos alunos mais fracos ou mais desinteressados, ou novas metodologias de avaliação e de ensino.</p>	<p>Professores do conselho de turma/curso, Orientadores de PAP e FCT.</p>
---	---

<p>4) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação</p> <p>a) os diretores de turma, que devem acompanhar de perto o percurso dos seus educandos, reportando-lhes todas as questões que considere relevantes para o desenvolvimento equilibrado do aluno.</p> <p>b) a Escola deve desenvolver pelo menos uma atividade anual de carácter (in)formativo (sessão com psicólogos sobre temas de interesse, por exemplo) e/ou lúdico (ex: Dia Aberto para os Encarregados de Educação, exposições...), direcionada para os encarregados de educação.</p> <p>c) os DT devem ainda continuar a estabelecer, sempre que necessário, contactos telefónicos e/ou realizar reuniões com os encarregados de educação, procedendo sempre ao seu registo.</p>	<p>Diretores de turma e Escola</p>
<p>FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO</p>	
<p>Competirá à Equipa EQAVET proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.</p>	

INDICADOR 5

Incide sobre os diplomados de EFP no mercado de trabalho (empregados, à procura de emprego, a trabalhar por conta própria e a frequentar estágios profissionais), em prosseguimento de estudos (a frequentar formação pós-secundária e o ensino superior, outras situações ou situação desconhecida), após decorrido pelo menos um ano sobre a data de conclusão do curso (no período de 12-36 meses).

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL: 80% (2014-2017)

Dos 15 que concluíram, 10 trabalham (67%), dois estudam (13%), dois encontram-se desempregados (13%) e 1 não se encontrava contactável (7%).

FASE DO PLANEAMENTO		
Objetivos	<p>1) Intensificar o relacionamento com as empresas, através de aulas com sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos;</p>	Meta: 100%
	<p>2) Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho;</p>	Meta: 100%
	<p>3) Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;</p>	Meta: 100%
	<p>4) Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia.</p>	Meta: Disponibilização dos SPO para, com os alunos, trabalhar questões inerentes à procura de emprego (ex.: elaboração de CV, técnicas de entrevista de emprego, etc).
FASE DA IMPLEMENTAÇÃO		

<p>1) Intensificar o relacionamento com as empresas</p> <p>a) realização de visitas de estudo e sessões técnicas, com o objetivo de trazer contributos relevantes e conhecimentos técnicos e/ou científicos, demonstradores de mais-valias para o percurso escolar dos alunos e para sua inserção no mercado de trabalho.</p> <p>b) a Direção e os DC devem estabelecer novas parcerias com empresas e outras instituições e pelo reforço das parcerias já existentes, no sentido de potenciar a imagem da Escola, bem como diversificar os locais de estágio e promover a empregabilidade dos alunos.</p> <p>c) Convidar profissionais das diversas áreas técnicas dos cursos, para integrarem o júri da Prova de Aptidão Profissional, no sentido de melhor darem a conhecer a capacidade dos alunos em realizar projetos transdisciplinares integradores dos saberes e competências profissionais adquiridas ao longo da formação.</p> <p>d) Intensificar a relação da escola com as empresas onde estão ex-alunos a trabalhar alicerçando-a em contactos assíduos e mútuos, levando as empresas à escola no conceito de aulas ou endereçando-lhes convites diversos, estabelecendo parcerias de cooperação com as mesmas, levando a escola à empresa em visitas de estudo ou na colocação de alunos em formação em contexto de trabalho.</p> <p>e) Publicitar na <i>webpage</i> e em redes sociais geridas pelo Agrupamento as diferentes dinâmicas implementadas pela escola em parceria com as empresas/instituições cooperantes e vice-versa.</p>	<p>Diretores de Curso, Direção e professores da área técnica</p>
<p>2) Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT</p> <p>a) elaborar questionários para auscultar as entidades que recebem os alunos em FCT, sobre os parâmetros de avaliação, observações/sugestões constantes na documentação preenchida pelos tutores de FCT nas empresas e pelos contactos de acompanhamento de estágio estabelecidos pelos diretores de curso.</p>	<p>Diretores de Curso, professores orientadores de FCT e Direção</p>
<p>3) Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;</p>	<p>Diretores de Curso e professores orientadores de FCT</p>

4) Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar; organizar/participar em feiras de profissões.	Diretores de Curso e SPO
FASE DA AVALIAÇÃO E REVISÃO	
<p>Competirá à Equipa EQAVET proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão em linha com os valores pretendidos referentes ao indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação).</p>	

INDICADOR 6

Este indicador subdivide-se em dois:

6a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram

6b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Indicador EQAVET 6a): Incide sobre a colocação dos diplomados de EFP, caso estejam a trabalhar (por conta de outrem ou por conta própria) e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.

Indicador EQAVET 6b3): Incide sobre a satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam, caso tenham profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.

A Escola, ao recolher os dados sobre estes indicadores, constatou que não possui informações sobre o segundo, não só porque não tinha essa prática, mas também porque está dependente de fatores externos.

INDICADOR Nº6 a)

Mapeamento da situação atual: a média das avaliações foi de 14,4 valores.		
FASE DO PLANEAMENTO		
Objetivos	1) Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.	Meta: Aumentar a média das classificações finais em 0,1% a fim de que, em termos globais, se situe nos 15 valores
FASE DA IMPLEMENTAÇÃO		
1) Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade. Este objetivo é medido a partir do pressuposto de que o perfil do aluno é adequado ao perfil do local de FCT sempre que a avaliação da FCT atribuída pela entidade que recebeu o aluno em estágio seja igual ou superior a 18 valores. Assim, será apurada a percentagem de alunos do triénio base considerado para este processo de certificação de qualidade (2014-2017) cujo perfil revelou a referida adequação e serão definidas metas a três anos letivos. Os Diretores de curso, quando fazem os contactos para a colocação dos alunos em estágio, têm sempre presente a adequação do perfil do aluno ao perfil da empresa. No entanto, no que respeita à FCT		Diretores de curso e professores orientadores de FCT

realizada no ano terminal, procuram, adicionalmente, colocar os alunos que pretendem ingressar no mercado de trabalho em empresas que estejam à procura de novos colaboradores. Pretende-se desta forma potenciar a empregabilidade dos alunos no local de estágio e, portanto, na sua área de formação.	
--	--

INDICADOR 6 b3)

Mapeamento da situação atual: sem dados disponíveis.		
FASE DO PLANEAMENTO		
Objetivos	1) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.	Meta: Realizar pelo menos uma simulação de entrevista e elaboração do CV na turma finalista.
	2) Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos	Metas: Realização anual de inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos; convidar pelo menos uma empresa para fazer uma sessão técnica/visita de estudo.
FASE DA IMPLEMENTAÇÃO		
	1) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais	Responsáveis: Diretor de curso,

<p>exigidas pelo mercado de trabalho.</p> <p>a) o diretor de curso e o Conselho de Turma são responsáveis pela atualização constante dos conhecimentos, das técnicas e dos processos lecionados no curso que orientam, no sentido de manter uma proximidade fundamental entre os saberes conferidos pela escola e as reais necessidades do mercado de trabalho, também elas em constante adaptação.</p> <p>b) os diretores de curso devem realizar visitas assíduas a empresas e convidar representantes das mesmas para realizar aulas e/ou sessões técnicas na escola. Conhecer e dar a conhecer novas tendências, novas regras, materiais, ferramentas de apoio à produção são algumas das áreas onde a atualização de conhecimentos deve ser uma constante.</p> <p>c) elaboração de questionários sobre as competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas ou outras entidades empregadoras.</p> <p>d) Os professores devem ter presente a necessidade de desenvolver nos alunos competências concretas, nomeadamente: desenvolver a autonomia e pró-atividade dos alunos, potenciar a capacidade de trabalho em equipa na dinamização de projetos, reforçar a importância da correta elaboração de relatórios, de resumos escritos, de escrever sem erros ortográficos, bem como desenvolver competências linguísticas, dada a internacionalização necessária de muitas dessas empresas no atual contexto socioeconómico.</p> <p>e) o Serviço de Psicologia e Orientação deve promover sessões sobre Técnicas de Procura de Emprego para melhor preparar os alunos finalistas para a integração no mercado de trabalho e de como causarem uma boa primeira impressão junto dos empregadores.</p> <p>f) O Conselho de Turma deve promover sessões para que os alunos percebam a importância das competências transversais ou <i>soft skills</i> de forma a potenciar, não só a sua empregabilidade, como o grau de satisfação das empresas/entidades empregadoras, a elaboração dos <i>curricula vitae</i> (CV) que deve ser essencialmente no terceiro ano do curso, quer em português, quer em inglês e a possibilidade real dos alunos irem fazer o estágio curricular para países da União Europeia, e pela progressiva internacionalização das empresas portuguesas.</p>	<p>Conselho de Turma, psicólogo da escola.</p>
--	--

<p>2) Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos, alicerçando-a em contactos assíduos e mútuos, levando as empresas à escola no conceito de aulas/sessões técnicas ou endereçando-lhe convites diversos, estabelecendo acordos de parcerias de cooperação com as mesmas, colocando alunos em formação em contexto de trabalho, recolhendo junto das empresas sugestões de melhoria, levando a escola às empresas em visitas de estudo, colaboração com as mesmas na concretização de projetos vários, entre outras ações a definir pela escola. Também a realização do próprio inquérito de satisfação aos empregadores dos ex-alunos potencia o relacionamento com os empregadores, uma vez que passam a existir novos contactos podendo levar ao aprofundamento do relacionamento, realizado anualmente até ao final do mês de junho</p>	<p>Direção, diretores de curso, equipa EQAVET e professores da área de informática.</p>
<p>FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO</p>	
<p>Competirá à Equipa EQAVET proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas pela Direção da Escola e constantes do Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador 6- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, com colaboração com todos os intervenientes (para informação detalhada, consultar o Plano de Ação).</p>	

4.3. Identificação dos *stakeholders* internos e externos

Stakeholders internos

- Formandos
- Docentes
- Direção da Escola
- Assistentes operacionais
- SPO (Serviços de Psicologia e Orientação)
- Biblioteca Escolar
- Agrupamento (escola-sede e/ou outras)

Stakeholders externos

- Encarregados de Educação
- Preto e Prata Decorações e Têxteis Lar - Barcelos
- FAMALIMAR. SA
- Minipreço – Supermercado - Barcelos
- Pink – Silveiros, Barcelos
- Fonseca e Cruz Lda. - Barcelos
- Casa Armanda - Barcelos
- SDRS Sports Division S.A. – Senhora da Hora
- Sá & Lemos Mediação de Seguros, Lda. – Viatodos, Barcelos
- NINEPHONE-Telemóveis, Tablets, Computadores
- Fogões Fercar – Viatodos, Barcelos
- Cooperativa Agrícola de Barcelos
- Gabor Portugal-Indústria de Calçado Lda.
- Centro Comercial e Industrial de Viatodos - Joaquim de Oliveira Meneses & Ca, Lda.
- Minho Agrícola - Barcelos
- Via Saudável – Viatodos, Barcelos
- MAISON DECOR, casa decor&interior design - Famalicão
- JOM, Lda. - Guimarães
- Desfecho Feliz – Med. Imob. Lda. – ERA – Vila Verde
- Entidade José Luís Costa Moreira (Staff) - Famalicão
- Supermercado Pacheco – AMANHECER – Viatodos, Barcelos
- Entidade C&A Modas, Unipessoal Lda. - Alcabideche
- FNAC PORTUGAL - ACDLDMPT, Lda. - Lisboa
- Fisacar - Barcelos
- Casa Neca - Novais Oliveira& Martins, LDA. - Barcelos
- A LOJA DOS ANIMAIS – Famalicão
- Pugliatur – Sociedade Turística de Apúlia Lda.
- Celturismo – Barcelos
- Hotel Bagoeira - Barcelos
- Hotéis do Bom Jesus S.A.
- Hotel Premium Porto Downtown - Porto
- Empofir, S.A. – Esposende
- Naturconvívio, Lda. - Famalicão
- Quinta de Santa Comba – Várzea, Barcelos
- Agência Valpi Viagens e Turismo, Unipessoal Lda. - Famalicão
- Diário do Minho, Lda.
- Foto Pereira – Barcelos
- Centro Desportivo e Cultural de Viatodos
- Nine Club
- Mirra e Norte, Lda. – Póvoa de Varzim
- Miguel Coelho – Viafitness Health Club Lda. – Viatodos, Barcelos
- Barcelos Hostel and Guest House

- Celturismo – Barcelos
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos
- David Sousa Unipessoal – Viatodos, Bracelos
- Carfoto – Famalicão
- ArtesMusivi – Associação de Artes de Viatodos
- União de Freguesias de Viatodos, Grimancelos e Monte Fralães

5. MONITORIZAÇÃO

5.1. Identificação dos responsáveis e do seu papel no âmbito da garantia da qualidade

A Direção da Escola é responsável por todas as quatro fases do processo e, para além dos diferentes *stakeholders* internos e externos, cujas responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento se explicitarão infra, contará com o apoio da Equipa EQAVET, da empresa de consultoria contratada e das equipas intermédias.

Os elementos da equipa responsável por organizar e implementar o processo de alinhamento com o sistema de qualidade EQAVET foram selecionados de acordo com cinco critérios, competindo a cada um as funções inerentes à especialização que conduziu à sua integração na equipa, dentro do quadro legal plasmado no Regulamento Interno da Escola, nos termos seguintes:

- Luís Dias Ramos (Diretor)
- Jorge Pimenta (responsável da Direção pelos Cursos Profissionais)
- Helena Oliveira (Coordenadora dos Cursos Profissionais)
- Nuno Fernandes (Diretor de Curso/Turma)
- Pedro Lopes (Diretor de Curso/Turma)
- João Luís Silva (Diretor de Curso/Turma)
- Vasco Freitas (Empresa Consultoria VF2020)

Agrupamento de Escolas de Vale D’Este

Fase	Atividade	Responsável										
Planeamento	Contratação da empresa de consultoria	Direção	Equipa EQAVET	Empresa Consultoria						Glossário: SA – Serviços Administrativos Dep e Par – Departamentos e Parceiros Coor – Coordenadora dos Cursos Profissionais SPO – Serviço de Psicologia e Orientação Dir curso – Diretores de Curso		
	Definição das responsabilidades dos <i>stakeholders</i>											
	Definição do Regimento da Equipa EQAVET											
	Criação do documento base											
	Reunião de arranque para a sensibilização docente											
Implementação	Controlo documental						Dir Curso	SA				
	Descrição de funções e competências											
	Análise de níveis de satisfação				Dir Curso							
	Recolha da percepção dos <i>stakeholders</i>				Dir Curso							
Avaliação	Balço periodo e anual					Coor						
	Recolha de dados – indicadores intermédios				Dir Curso	Coor						
	Divulgação de resultados					Coor						
	Sensibilização de profissionais					Coor						
Revisão	Redefinição do Documento Base	Direção	Equipa EQAVET	Empresa Consultoria								
	Publicitação da estratégia para a EFP							Coor/ Dir Curso/ SPO				
	Atividades programadas para a partilha de boas práticas								Dep e Par			
	Envio do documento base para a ANQEP											
	Solicitação da verificação de conformidade											
	Auditoria											ANQEP
	Certificação											

Agrupamento de Escolas de Vale D'Este

<i>Critérios de seleção / Elementos EQAVET</i>	Ter responsabilidades Direção/Gestão	Ter experiência em sistemas de qualidade ligados à educação		Ter responsabilidade de coordenação dos cursos	Ter experiência de lecionação de cursos profissionais	Ter experiência como alunos de EFP
		Equipa Intermédia/ Observatório da satisfação	Consultoria			
Luís Dias Ramos (Diretor)						
Jorge Pimenta						
Helena Oliveira						
Nuno Fernandes						
Pedro Lopes						
João Luís Silva						
VF 2020						
<i>Funções na equipa (vd. número da atividade no Cronograma)</i>	Missão e Visão (1) Objetivos da Qualidade (2) Política de comunicação (15, 16 e 17) Articulação com estruturas (5 e 13) Publicitação de resultados e articulação com ANQEP (12, 18 e 19)	(Re)elaboração dos Documentos Base (4, 7 e 14) Elaboração dos questionários (8 e 9) Relatórios do operador (10)	Sistema de garantia da qualidade: Controlo documental Mapa de procedimentos (6)	Protocolos e definição de responsabilidades dos <i>stakeholders</i> <i>Criação de laços institucionais</i> (2)	Identificação de <i>stakeholders</i> (3) Articulação com <i>stakeholders</i> Aplicação dos questionários Tratamento de dados (11)	Reconhecimento da importância da EFP; Sugestões de melhoria

5.2. Cronograma

O processo EQAVET será implementado de acordo com o cronograma seguinte: (em anexo)

FASES	ETAPAS	2019								2020													
		M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Planeamento	Contratação da empresa de consultoria	■																					
	Definição das responsabilidades dos <i>stakeholders</i>				■	■	■	■	■	■	■	■	■										
	Definição da Equipa EQAVET		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■										
	Criação do documento base						■	■	■	■	■	■	■										
	Reunião de arranque para a sensibilização docente					■																	
Implementação	Controlo documental									■	■	■	■	■	■	■	■	■	■				
	Descrição de funções e competências		■	■		■	■	■															
	Análise de níveis de satisfação										■	■	■	■	■	■							
	Recolha da perceção dos <i>stakeholders</i>												■	■	■	■							
Avaliação	Balço por período e anual																						
	Recolha de dados – indicadores intermédios										■	■	■	■	■	■							
	Divulgação de resultados															■							
	Sensibilização de profissionais			■		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■				
Revisão	Redefinição do Documento Base											■											
	Publicitação da estratégia para a EFP										■												
	Atividades programadas para a partilha de boas práticas															■							
	Envio do documento base para a ANQEP											■											
	Solicitação da verificação de conformidade												■										
	Auditoria													■	■	■	■	■	■				
	Certificação														■	■	■	■	■				

6. PUBLICITAÇÃO

Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, o processo de certificação da qualidade deverá ser publicitado junto de todos os intervenientes.

A divulgação dos resultados alcançados será realizada nos Conselhos de turma/curso, na Reunião Geral de professores (até 30 de setembro, de cada ano letivo), na *webpage* e em redes sociais geridas pelo Agrupamento, e, ainda, afixada em placards, em local visível pela comunidade escolar.

Deste modo será possível proceder à divulgação de resultados junto de alunos, professores, encarregados de educação, trabalhadores, comunidade educativa e qualquer elemento do público em geral que possa ter interesse em conhecer estes dados.

Para além do Projeto Educativo de Escola e do Relatório de Atividades, o público em geral terá acesso ao Documento Base, ao Balanço Anual, ao Plano de Ação e ao Plano de Melhoria, com o respetivo planeamento.

7. ANEXOS

Anexo 1- Regulamento Interno e Regulamento do Ensino Profissional

http://www.aevaledeste.pt/images/Documentos_Orientadores/R_I_16_20.pdf



Regulamento de
Avaliação_profissiona



regime_assiduidade
(1).docx



RegulamentoFCT_vf.
docx



RegulamentoPAP_PR
OF.docx

Anexo 2- Projeto Educativo

http://www.aevaledeste.pt/images/Documentos_Orientadores/ProjEducViatodos2016-20.pdf